



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO COMO PRÁXIS EMANCIPATÓRIA: DESLOCAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS NA RECONFIGURAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO

Maykon Douglas dos Santos
Mestrando em Processos e Tecnologias Educacionais (ProfEducatec),
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: maykon.santos@edu.unimontes.br

Dra. Dayse Magna Santos Moura
Programa de Mestrado Profissional em Processos e Tecnologias Educacionais (ProfEducatec),
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: dayse.moura@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Epistemologia da Educação; Pesquisa Qualitativa; Teoria da Complexidade; Práxis Pedagógica; Emancipação Social.

Resumo simples

A presente investigação analisa os deslocamentos epistemológicos na pesquisa educacional a partir de Ghedin e Franco (2011). Confronta o reducionismo positivista com uma racionalidade orientada pela práxis e pela complexidade, discutindo a reintrodução do agente histórico e a centralidade do cotidiano escolar. Conclui que o método é um processo histórico voltado à emancipação e à autonomia docente na Educação Básica.

Introdução

Esse resulta de estudos analíticos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Tecnologias Educacionais da Unimontes, na disciplina Fundamentos em Pesquisas e Tecnologias Educacionais na Educação Básica, a partir de seminário sobre Ghedin e Franco (2011). O foco incide na seção inicial da obra, partindo da crítica ao paradigma positivista e à racionalidade técnica, que fragmentam o sujeito e simplificam o real em variáveis isoladas.

Em oposição, compreende-se o fazer científico como processo histórico e dialético em construção, no qual teoria e realidade se interpelam sob incerteza. A educação, como fenômeno integral, exige postura investigativa crítica para superar a alienação docente e ressignificar o método científico na área educacional.

Justificativa e problema da pesquisa

A justificativa reside na insuficiência do paradigma tradicional para apreender a multirreferencialidade do fenômeno educativo, conforme Morin (2005) e Santos (2008), ao evidenciarem os limites de uma racionalidade que isola os fatos de seu contexto. O problema central localiza-se no reducionismo epistemológico que converte o ato educativo em dados fragmentados, desconsiderando a intencionalidade e a densidade histórica da práxis pedagógica.

Na Educação Básica, essa tendência expressa-se na redução do aprendizado a indicadores quantitativos. No ensino de Matemática, manifesta-se quando o erro é tratado como ausência, e não como obstáculo epistemológico, na perspectiva de Bachelard (1996). Diante



disso, formula-se o problema: em que medida as produções científicas em educação ultrapassam a lógica do verdadeiro experimental e incorporam as dimensões do justo e do desejável?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral consiste em analisar a transição do sentido de ciência na educação rumo a uma perspectiva complexa e emancipatória, focando na seção inicial de Ghedin e Franco (2011). Como objetivos específicos, propõe-se problematizar o reducionismo da racionalidade científica e seus impactos na fragmentação do pensamento pedagógico, além de caracterizar a educação como práxis social, historicamente situada e dotada de intencionalidade.

Busca-se ainda analisar os pilares da pesquisa qualitativa, com ênfase no professor como sujeito epistemológico e na centralidade da experiência escolar, compreendendo como a Teoria da Complexidade e a Lógica Dialética fundamentam uma racionalidade voltada à autonomia docente.

Referencial teórico

A fundamentação teórica organiza-se na convergência de autores que sustentam a reconfiguração da racionalidade científica na educação. No eixo da crítica ao positivismo e da complexidade, mobiliza-se Morin (2005), para quem o conhecimento exige enfrentar a incerteza, e Bachelard (1996), com a noção de ruptura epistemológica.

Na intersubjetividade, Habermas (2022) sustenta a linguagem como mediação da racionalidade. Sob as categorias de práxis e historicidade, Sartre (2007) concebe o método como prática situada, enquanto Vieira Pinto (1979) destaca a função social da ciência. Santos (2008) propõe um conhecimento prudente e Severino (2014) reforça a dimensão formativa da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza epistemológica, constitui uma análise de segunda ordem da obra de Ghedin e Franco (2011). O percurso analítico fundamenta-se nas etapas de Severino (2014), compreendendo análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese.

Essa abordagem articula-se ao Esquema Paradigmático de Sánchez Gamboa (1995), permitindo examinar o texto nos níveis técnico, metodológico, teórico e epistemológico. O corpus, delimitado à Introdução e ao Capítulo 1, Novos sentidos para a Ciência; foi submetido à leitura analítica, com identificação, seleção e categorização de conceitos centrais, posteriormente interpretados à luz do referencial teórico, possibilitando a construção de núcleos interpretativos.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

O exame do corpus evidencia três núcleos interpretativos. O primeiro refere-se à superação do atomismo lógico, com base em Bachelard (1996), compreendendo o método como abertura à complexidade.

O segundo destaca a centralidade do investigador e a dimensão intersubjetiva do conhecimento, a partir da ação comunicativa de Habermas (2022). O terceiro compreende a pesquisa como práxis emancipatória, fundamentado na reversibilidade social do conhecimento



em Vieira Pinto (1979), evidenciando a função transformadora da ciência na promoção da autonomia docente.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Esse objeto vincula-se diretamente ao Eixo 5 (Saberes e Práticas Educativas), ao problematizar os fundamentos epistemológicos do fazer pedagógico na Educação Básica. A pesquisa evidencia a natureza política da docência e sua intencionalidade formativa, exigindo que os saberes produzidos no campo acadêmico retornem à escola como qualificação da prática.

Nesse sentido, ao propor uma ciência comprometida com a emancipação e com a valorização do professor como intelectual reflexivo, o trabalho dialoga com os objetivos do XVII COPED ao fomentar debates voltados à superação das desigualdades e à construção de uma educação pública de qualidade social.

Considerações finais

Sob essa ótica reafirmam a urgência de uma racionalidade pedagógica que rompa com o atomismo lógico em favor de uma ciência fundamentada na complexidade e na emancipação humana. A construção do conhecimento pedagógico evidencia-se como um processo histórico no qual o método é assumido como um movimento reflexivo constituído na própria dinâmica investigativa.

A superação das bases positivistas não implica a renúncia ao rigor, mas a sua ressignificação em termos de uma racionalidade plural e eticamente orientada que reconhece o sujeito como agente histórico e intencional. A pesquisa qualitativa, quando articulada à lógica dialética, configura-se como autêntica práxis pedagógica ao integrar sujeito, objeto e contexto na produção de novos sentidos para a docência.

Conclui-se que a legitimidade da ciência da educação está vinculada à sua função social e ao princípio da reversibilidade social do conhecimento, garantindo que a produção acadêmica retorne ao cotidiano escolar para a transformação das condições históricas da prática pedagógica.

Declaração de uso de ferramentas digitais e inteligência artificial

Declara-se que o presente trabalho contou com o apoio de ferramentas digitais na organização do referencial teórico e de Inteligência Artificial Generativa, de forma complementar e pontual, restrita à revisão textual e sistematização de ideias, sendo integralmente do autor a responsabilidade pela análise, interpretação e redação final, preservando-se a autoria intelectual e o rigor científico.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento objetivo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa educacional**. Campinas: Práxis, 1995.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa – Volume 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS NEBERLIANAS**



- PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.